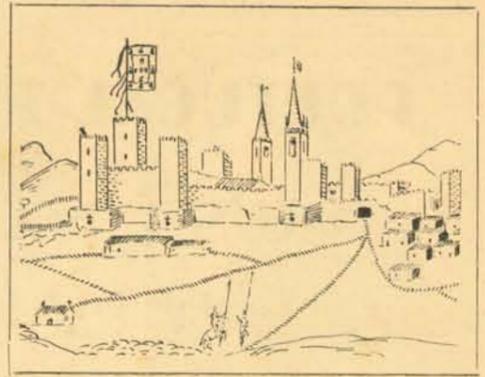


Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 118-1.º	Editor — ANTÓNIO CARMONA RIBEIRO PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE
--	---	---

PROGRESSO

Nisa pode já hoje orgulhar-se de possuir um rancho típico, agrupamento constituído por gente moça da nossa Terra, que tem agido em várias localidades e é, sem dúvida, uma verdadeira embaixada da Corte das Areias, a difundir arte, costumes e tradições duma vila tipicamente alentejana, onde não faltam heranças estéticas do passado que muito a nobilitam.

Gente de acentuada paixão pela música e pelas práticas coreográficas, sabe com desusada mestria, manter um ritmo perfeito entre a epopeia rude do trabalho campestre e o expandir da sua sensibilidade bem portuguesa; entre o arado que rasga a terra e a melodia dos seus cantares que embala corações.

Este "Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa" leva consigo impetuosidades de alma às almas de todos os niseses que vivem longe da sua Terra-Mãe; e já tem feito brotar lágrimas de amor e de saudade. Por toda a parte, onde o Rancho tem exibido as suas danças tradicionais, deixa marca indelével de graça e de beleza.

E, ainda considerado noutra sentido, é uma forma eficiente de cultura popular e de educação cívica.

Por tal, merece este agrupamento, nascido quase como por encanto, todo o nosso aplauso e, com ele, o aplauso dos que têm obrigação de saber ver e analisar, com equilíbrio e bom senso, não só as provas já dadas, como o que se vislumbra irá ser a sua actuação no futuro.

Uma organização desta natureza impunha-se; e a sua falta era — pode afirmar-se sem receio de contradita — um vácuo na vida local, que à força das nossas tradições seculares exigia se preenchesse, nesta Nisa de hoje, para consolidação de pergaminhos de

ontem e garantia da sua continuidade no porvir.

Não exageramos afirmando que se idealizava de há muito organização de tal molde, como pítima para um adormecer maleitoso, para uma aparente indiferença, em todos os sentidos sintoma de declínio, no registo ascensional dos tempos que não voltam mais.

Amparemos, pois, esta iniciativa feliz, fruto de larga visão e realidade estética digna de ser aplaudida

Afastem-se todos os parceiros, todos os obstrucionismos condenáveis; e deixemos singrar nas águas calmas da sensatez a nave auriflamada da mocidade, da beleza e da vida.

CAPITÃO OLIVEIRA LIBERATO

Foi nos fins de Novembro, o proceloso e melancólico Novembro tradicional que, desta vez, teimou em não abrir as cataratas do céu. Manhã doirada pelo incomparável sol peninsular.

Portalegre, a sempre formosa, estava nesse dia mais bela do que nunca, porque nesse dia levávamos um ideal no coração: o "Correio de Nisa" ia surgir das trevas do passado.

Avenida acima, demandávamos a morada do Censor do Distrito.

Nós ainda não tínhamos privado com o Sr. Capitão Oliveira Liberato. Mas já sabíamos QUEM era. O "Correio de Nisa" de 1946 dissera-nos tudo quanto à sua envergadura moral: "... a bandeira nacional nunca o Tenente Liberato deixou de trazê-la no mais íntimo do seu coração de português; e de honrá-la e servi-la com extremos de abnegação e sacrifício! Militar brioso, soube sempre honrar a sua

farda, incapaz duma vileza, vivendo apenas para os afectos da família e para o culto da sua profissão".



Mas, COMO era a Sr. Capitão Oliveira Liberato?

Recebeu-nos no átrio, lhano e franco. E, depois de lhe dizermos ao que ali nos levava, mandou que

- Continua na página 4

Divagação Sobre a Coerência

1

Prègar não é difícil. Infinitamente mais difícil é ajustar o procedimento de cada dia aos sermões que prègamos.

Toda a nossa prègação cai por terra, se aqueles que conosco convivem verificam que não ajustamos a letra à caneta, lê com lê, cré com cré. Aqueles que vivem na nossa intimidade apreciam naturalmente a coerência; logo de nós desconfiam, se notam disparidade entre o que dizemos e o que fazemos.

As nossas irresistíveis simpatias vão para os coerentes, como quem diz para aqueles que ajustam a acção à prègação, que dizem o que fazem e fazem o que dizem, num ajustamento inconsútil, sem costuras, unívoco, monolítico.

2

Somos umas criaturinhas muito defeituosas. Em muitos casos não ignoramos os preceitos por que nos devemos nortear. Não os ignoramos, e até lhes temos amor. Amor, todavia, puramente platónico, porque embora vejamos o bem que adoramos, deixamo-nos, no entanto, escorregar no plano inclinado do mal que detestamos.

E essa batalha do bem que vemos e veneramos com o mal que abominamos mas que, a final, seguimos, é batalha que o homem vem travando em si próprio, desde que pôs pé no planeta. Ovídio disse, lapidarmente: "Vide meliora proboque, deteriora sequor".

E Racine o repetiria por outras palavras "Je ne fais le bien que j'aime, et je fais le mal que je hais".

Desde que o homem anda cá por este mundo, essa batalha do sim e do não, da

Continua na página 4

Este número foi visado pela Censura



Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa

O que diz de nós Gente Responsável

★ ★

NA "TERRA ALTA"

Na vizinha vila de Nisa, reapareceu o nosso colega «Correio de Nisa», que continua sob a direcção do Sr. Dr. Abel Monteiro.

«Terra Alta» regista, com prazer este reaparecimento e cumprimenta o seu Director.

NO "SETUBALENSE"

Depois de uma suspensão de dezoito anos, recomeçou a sua publicação o "Correio de Nisa", nesta segunda fase dirigido pelo advogado sr. dr. Abel Monteiro, setubalense há muitos anos ausente da sua terra.

NAS "NOTÍCIAS DA MINHA TERRA"

Nisa orgulha-se de possuir um novo jornal. Trata-se do «Correio de Nisa» que depois de ter estado suspenso, reapareceu no passado dia 8.

«Notícias da Minha Terra» saúda o novo colega e o seu Ex.^{mo} Director, Sr. Dr. Abel Monteiro.

NA "RECONQUISTA"

Após 18 anos de silêncio volta a aparecer o «Correio de Nisa»,

jornal de informação e cultura, de que é director o sr. dr. Abel Monteiro.

Congratulamo-nos com o seu reaparecimento, desejando ao seu director e colaboradores os maiores êxitos.

NO "DIÁRIO DE LISBOA"

Recomeçou a sua publicação o «Correio de Nisa», que deixou de sair há dezoito anos. Nesta segunda fase, o «Correio de Nisa» é dirigido pelo sr. dr. Abel Monteiro, advogado e antigo correspondente do «Diário de Lisboa» em Setubal, a quem apresentamos as nossas saudações.

PORTUGAL-BRASIL AUSÊNCIA

Pelo Dr. J. Gomes Correia

Entre uma longa espera e outra espera, dormem no azul os gestos encobertos de quem, por mal se achar, mais se perdera nos secretos caminhos descobertos!

Vozes que ao Tempo o tempo devolvera são sonhos a sonhar de olhos abertos, o viço duma estranha primavera perdida na tristeza dos desertos!

Vai-vém que se recusa ou mais se quer tenteia, ascolta a floração da Vida, para logo a ganhar e a perder!

E o que foi, não sendo, é quase nada: — ausência na presença indefinida, matar de sede na maré salgada!

Colaboração de Estudantes

POEMA PARA O ANO NOVO — 1965 —

No silêncio exausto das nossas mãos cansadas vai-se abrindo, em grito, a canção da esperança. Ouvem-se ao longe as novas madrugadas... suaves como o vento, agrestes como lança.

Quem te disse, ó Terra, que nós tínhamos medo, que no andar do tempo nossos passos se atrasavam? Para os nossos olhos largos a hora nunca é cedo, no passado lento as nossas fronteiras já suavam.

E na doce paz do azul que vai surgir, uma ave imensa incita-nos para o mar, cantando de longe a canção do Ano Novo.

Uma harpa tange as horas do porvir. Foi-se o passado no engano de um luar, fica a esperança no coração do Povo.

Sérgio de Sousa Bento

Dezembro - 1964

A GRANDEZA DO REI VENTUROSO

D. Manuel, duque de Beja, neto de El-Rei D. Duarte sucedeu a seu primo e cunhado, por este não ter descendência directa, pois o destino lhe havia roubado desastrosamente, num acidente, em Santarém, o seu único filho. "O Venturoso" casou com D. Isabel, viúva do Infante D. Afonso, no intuito de se apresentar como herdeiro à coroa

de Espanha.

Absolutista como era, tratou imediatamente da consolidação do poder real, como se verifica no lançamento de impostos, sem prévia consulta às Cortes, que quatro vezes convocou no seu reinado.

Reformou vários forais (a "Leitura Nova") e concedeu honras e privilégios ao clero, com o fim de

o ajudarem naquela consolidação.

Foi D. Manuel um zeloso impulsor das Letras, com o apoio dado à Instrução e, muito especialmente, à Universidade, nessa altura em Lisboa.

Publicou as ordenações Manuequinas, providência de grande relevo no campo do Direito.

A exigências da esposa, expulsou do reino os judeus que não quiseram renunciar as suas ideias religiosas; e protegeu os convertidos, denominados "cristãos novos"

Com os descobrimentos e conquistas, atingiu alta craveira, cobrindo-se de glória com a armada da Índia, cujo comando entregou ao excelso navegador e fidalgo da Casa Real, Vasco da Gama, que conseguiu atingir seu fim em 1498.

Foi ainda neste reinado que, em 1500, Pedro Álvares Cabral, a caminho da Índia, desviando-se da sua rota, toca um novo continente, a que chamou Terras de Vera Cruz, mais tarde Brasil, devido à cor da madeira produzida nesse Continente.

Também com D. Manuel I, Gaspar Corte Real atinge a Terra Nova; e João da Nova aporta às ilhas de Santa Helena

Não quiz o destino que a primeira viagem de circum-navegação lhe coubesse, pois regeitou a proposta, feita pelo ilustre português Fernão de Magalhães, que a empreendeu sim, mas ao serviço da Espanha.

Para enaltecer o seu poderio nos quatro continentes, enviou à Santa Sé uma pomposa embaixada, a qual deslumbrou, pelo fausto e pela riqueza, não só o Papa, como toda a Cidade Eterna.

Para maior facilidade de administração, D. Manuel nomeia D. Francisco de Almeida Vice-Rei da Índia, cujo cargo este desempenhou honrosa e desinteressadamente; e em que se distinguiu o filho, D. Lourenço de Almeida pelos altos feitos militares, praticados.

Mas D. Manuel não pára. Para substituir o primeiro Vice-Rei, envia Afonso de Albuquerque ao Oriente, que vem a consolidar o poder do reino, nas Índias, com as conquistas de Goa, Malaca e Ormuz.

Não esqueceu, porém, o Venturoso as Artes, pois é no seu reinado que se levantam magníficos monumentos, a fazerem perdurar pelos séculos a grandeza de Portugal, na preciosa arquitectura da Arte Manuelina, como as Capelas Imperfeitas, na Batalha, a reconstrução do Convento de Cristo, em Tomar, a conclusão da célebre Igreja de S. Francisco, em Évora; o Palácio Real de Évora, de que ainda hoje podemos admirar a célebre galeria das Damas; e ainda, sobretudo, o Mosteiro dos Jerónimos, padrão imorredoiro das nossas glórias marítimas.

Falecido em 13 de Dezembro de 1521, o Grande Monarca dorme o seu sono definitivo sob as abóbodas magníficas do Mosteiro de Santa Maria de Belem.

José Joaquim Carmona Ribeiro

Verdades de sempre

Quem dá, bem vende, se não é ruim quem recebe.

"O Correio de Nisa"

vende-se na Tip. Nisense

Invenções dos de ontem que fazem rir os de hoje

(Do "Código do Amor")

SINAIS TELEGRÁFICOS PARA
USO DOS QUE NAMORAM E
NÃO QUEREM SER VISTOS
NEM CONHECIDOS

Pela seguinte tabela, se mostra o meio de cada um poder expender as suas amorosas ideias para com o objecto de seus cuidados, sem correr o risco de ser visto nem conhecido.

Advirta-se que este telégrafo só pode ser posto em prática de noite, que é a ocasião mais propícia para aventuras amorosas.

TABELA

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	X	Z

Supondo que se trata de dois amantes que moram em frente, na mesma rua, deve cada um, quando pretender comunicar os seus pensamentos, marcar os vidros da janela de sacada ou peitoril, dando a cada um uma letra, conforme a tabela acima e colocando uma luz por detrás. Quando quer empregar qualquer letra, tapar por meio de um papelão o vidro competente, de forma que fique completamente vedado de luz. Mudando este papelão tantas vezes quantas as letras que se querem empregar, pode assim falar, ajuntando letras, sílabas e orações. Quando termina qualquer palavra, deve fechar-se a porta de dentro e abri-la logo, para continuar a palestra. Deve saber-se que também se pode empregar este telégrafo, dando-se o caso de estar o amante na rua e a sua dama na janela; mas, em todo o caso, o indispensável é ter bem marcados os vidros, segundo as letras do alfabeto.

"SIR" WINSTON
CHURCHILL

Acaba, há poucos dias, de celebrar o seu nonagésimo aniversário o notável político britânico "Sir" Winston Churchill, estadista insigne e brilhante literato, orador de raça, soldado heróico que é honra do Império de Além-Mancha.

São noventa anos de dignidade e mérito, noventa anos de perene mocidade espiritual, porque as grandes cerebrações não envelhecem.

Estiolam-se, sim, os zoilos e os insignificantes, mas o génio, esse, é de quem é; dádiva de Deus, perene e definitiva.

EXPEDIENTE

A penúria é um dos grandes escolhos da Humanidade; por isso, tem havido irregularidades na expedição do nosso jornal, defeitos que irão sendo corrigidos com o tempo... e com as reclamações dos bem intencionados.

Correio de Nisa de 9/1/965 COMARCA DE NISA SECRETARIA JUDICIAL ANÚNCIO

FAÇO SABER que no dia 14 (catorze) de Janeiro próximo, por 10 horas, à porta deste Tribunal de Nisa, na acção especial de insolvência requerida por MANUEL LOPES RIJO, casado, comerciante, de Alpalhão, contra os insolventes FRANCISCO SEQUEIRA NABO e mulher MARIANA REIA MOURATO, proprietários, moradores na mesma freguesia de Alpalhão, que corre neste Juízo, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios apreendidos àqueles insolventes:

1.º

Tapada, sita à Fonte do Alcaide, conhecida por Tapada do Ribeiro da Maia, freguesia de Alpalhão, inscrita na matriz sob o art.º 117, descrita na Conservatória do Reg. Predial desta comarca sob o n.º 1.404, a fls. 108, do Livro B,4, comarca; vai à Praça pelo valor de Esc. 26.720\$00 (vinte seis mil setecentos e vinte escudos).

2.º

Uma tapada, com terra de semeadura, oliveiras e sobreiros, chamada a da Fonte do Alcaide, sita no Ribeiro da Maia, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 113 descrita na Conservatória sob o n.º 7.388, a fls. 117 do Livro B, 19. Vai à praça pelo valor de Esc. 6.320\$00 (seis mil trezentos e vinte escudos).

3.º

Uma morada de casas, na Rua de S. João, na povoação e freguesia de Alpalhão, inscrita na matriz urbana sob o art.º 513, descrita na Conservatória sob o n.º 1.586, a fls. 186 v.º do Livro B, 5, Nisa; Vai à praça pelo valor de Esc. 38.880\$00 (trinta oito mil oitocentos e oitenta escudos).

Nisa, 17 de Dezembro de 1964

O Administrador dos bens,

a) António José Pereira de Matos

HORROR!

O Teatro Nacional de D. Maria II, a "Casa de Garret" foi devorado pelas chamas.

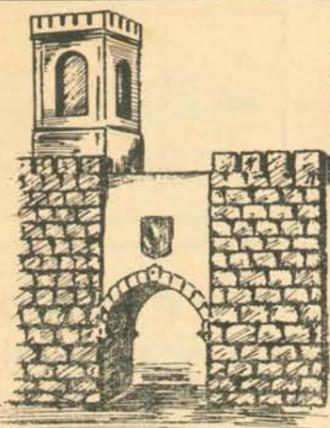
Verdadeiro palácio da Arte Cénica, impunha-se pela distinção do seu ambiente, de elevado nível mental.

Só quem o frequentou, vivendo ali noites de glória dos nossos mais célebres artistas e escritores, pode sentir com emoção a tremenda catástrofe.

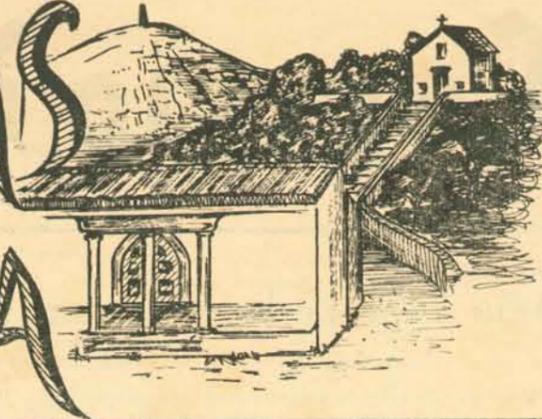
Mas, dos escombros sinistros, de tanta beleza perdida, irremediavelmente, fica a nimbá-lo o mais requintado fulgor espiritual.

Dentro de tempos, devido às imediatas providências oficiais, o Teatro de D. Maria II ressurgirá, como a Fénix, das próprias cinzas a que o reduziram as chamas.

E as clarividências do espírito o não-de fazer fulgar de novo as garras do génio.



NOTÍCIAS DE NISA



OÍ OJ' EU CANTAR D'AMOR, EN UN FREMOSO VIRGEU ...

Torrentes de imaginação

Outro alvitre. Agora são os vasos do Jardim. Alguém nos pede: "Diga no jornal que aqueles vasos estão a necessitar de reforma. Tirem dali as palmeiras cancerosas e ponham lhes umas sardinheiras, ou mesmo qualquer outra planta decorativa".

Parece-nos que desta vez não é preciso levantar problemas financeiros. Tudo é barato.

No entanto, manda quem pode. *****

OLVIDO

Uma parte de valeta, na rua dos Combatentes, encontra-se, há anos, por reconstruir.

Esta via pública, apesar de longa, é modesta, não tendo por isso características de "boulevard", mas não ficaria mal o conserto, não por quem lá mora, mas pelo público ilustre que por lá passa. *****

OBRAS

Já se encontra calcetada parte da via pública a poente do Cine-Teatro. Parece que o trabalho demorou... mas arrecadou. Antes assim.

CASAMENTOS

Em Santa Clara (Alcaravela) matrimoniaram-se o Sr. Engenheiro Adelino Lobato Correia e a Sr.^a D. Adélia Serras Lobato Correia, Licenciada em Ciências Físico-Químicas, filhos respectivamente de D. Rita de Jesus Chaves e do Sr. Adrião Serras e de Eugénia Delgado Ferreira e do Sr. José Lobato Correia. Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. António Lopes Chaves e Esposa; por parte do noivo, o Senhor Engenheiro Mário Almeida e Esposa.

Desejamos, muito sinceramente, aos recencasados todas as venturas, que merecem por suas inegáveis qualidades morais.

No dia 28 de Dezembro, casou, em Fátima, com a Sr.^a D. Maria da Graça Granchinho Nunes, o Sr. Fernando José Carvalho da Mata Veiga. Desejamos-lhes, no lar que acabam de constituir, todas as venturas de que são dignos, votos extensivos também a suas Ex.^{mas} Famílias. *****

Dia da Mãe

No Externato de DOM DINIS, o Dia da Mãe foi condignamente comemorado, realizando-se uma

sessão solene, presidida pelo Sr. Vigário, Rev. Padre António Lopo, com a assistência dos professores daquele estabelecimento de ensino.

Proferiu formosa alocução a Sr.^a Professora D. Maria Carlota de Almeida Gomes Correia, Subdelegada da Mocidade Portuguesa Feminina em Nisa. Compareceram todos os alunos, acompanhados por suas famílias, além de outros convidados.

A vasta sala não comportou todas as pessoas presentes, ficando muitas no corredor.

O Sr. Vigário prendeu a assistência com uma dissertação sobre a Mãe, que emocionou muitos dos presentes, e que foi no final coroada com significativos aplausos.

A Sr.^a Professora de Liores dirigiu a distribuição de várias peças de vestuário infantil a mães necessitadas. Um berço completo foi entregue a parturiente pobre. *****

Regresso ao lar

Foi grande o número de nenses que durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo vieram à sua Terra visitar parentes e pessoas amigas, numa revoada sentimental que o tempo e as distâncias não apagam, nem sequer esmorecem.

Junta de Energia Nuclear

Realizou-se nesta Vila uma festa de confraternização do pessoal da Junta de Energia nuclear do Alto Alentejo, para comemoração do dia de Santa Bárbara, Padroeira dos mineiros.

Foi celebrada missa na Igreja Matriz, pelo Rev. Padre António de Oliveira Lopo, em intenção de graças para todos os mineiros presentes.

Foi depois servido um almoço, a que se associaram o Digno Reverendo e o Presidente do Município, Dr. Mário Relvas Fraústo.

Durante o repasto, usaram da palavra o Chefe dos Serviços J. E. N., Sr. Engenheiro Limpo de Faria, que se congratulou com a reunião, sempre útil em tais circunstâncias.

O Sr. Presidente da Câmara também manifestou o seu agrado pela reunião, pois a Junta de Energia Nuclear aqui instalada tem dado certo envolvimento à vida do Concelho.

Por fim, falou o Sr. Padre António Lopo que fez votos pelas prosperidades da referida Junta e pediu a Deus a salvaguarda de todos os mineiros que na mesma trabalham.

"Noite de Estrelas"

A Orquestra Típica Albicastrense, pelo seu Grupo Cénico, apresentou na noite de 10 de Dezembro, no Cine-Teatro de Nisa, um espectáculo de arte intitulado "Noite de Estrelas", com programa variado e atraente. Foi visto com muito agrado. De lamentar que a concorrência do público fosse fraca, talvez por falta de propaganda feita com bastante antecedência. Entretanto, é de aplaudir a actuação dos artistas. *****

Missa do Galo

Como sempre, foi muito concorrida a Missa da Meia-Noite.

Por entre a neblina nocturna, enregelados os corpos, procuraram as almas o calor inefável e eterno do Eterno Amor de Deus.

A Igreja Matriz esteve repleta de crentes; e repletos de bênçãos ficaram todos os de boa vontade que, na Terra, glorificam Deus nas Alturas.

Religião e Moral

Sob a presidência do Rev. Padre Dr. António Marcelino, realizou-se uma reunião de todo o professorado primário do Concelho, com o fim de estabelecer a pedagogia a aplicar no ensino da Religião e Moral. Ao acto assistiram muitos professores e regentes.

AQUI BEM PERTO — A DOIS PASSOS

Colaboração de — ANTÓNIO BENTO e ILÍDIO NOGUEIRA LEITÃO

Ao iniciarmos no nosso jornal esta Secção, que mais não visa do que falar de terras, gentes e costumes, num ar de simplicidade amiga e informativa, se não, por vezes, em geito de crítica esclarecedora, queremos, antes de mais, informar os leitores amigos de que, ao falarmos de Portalegre em primeiro lugar, não nos move a intenção de encabeçar por valores, ou por favores, a secção... Havemos de falar sempre não diremos ao acaso, mas quando nos roçar a asa da inspiração, quando nos nossos caminhos toparmos a fonte em que pudermos beber a água límpida das ideias enquadráveis nas nossas crónicas. Assim será — porque não quizemos também, ao criar a secção, obter mais do que esta coisa do arco da velha:

O respeito de todas as terras, de todas as gentes, de todos os costumes — em troca da honestidade dos nossos processos.

Falamos hoje, pois, de Portalegre.

"Cidade Branca" lhe chamaram uns; "Cidade Verde" a chamamos nós. Verde da cor da serra que se estende desde um dos pontos em que nasce o Sol, nas vizinhanças de S. Mamede, até às bandas de Alegrete, lugarejo bonito, e branco-verde também, posto, como que por brincadeira de meninos deuses, em cimos penhascosos pardos e tufo de matos bravos. (Os meninos deuses atiraram pedrada branca, e, rola que rola, a pedra ali ficou, feita casa-neve, a acenar promessas de amor e lar, e luar, como bandeira prenhe de cios amorosos).

Tão verde é a "cidade branca", que o forasteiro, ali chegado pela vez primeira, olhando os verdes que rolam, vertiginosos, da serra, e o branco casario que, cá em baixo, se acautela, encolhido e receoso da torrente esmeraldina, perguntou:

— A serra vem engulir a cidade, não vem?

Do casario, dos palácios, das igrejas, das avenidas largas, das ruas tortuosas e velhinhas, dos quartéis marciais, dos conventos e dos fortes altaneiros... desses, aí!, não vamos nós falar... O Senhor Turismo que o faça, se o não fez ainda!

Preferiremos falar das gentes, hoje — de certas gentes.

O apito "almoçareiro" soou, gritante, acutilante, sacudido, e logo, aberto o férreo portão que dá para o casarão imenso e laborioso da fábrica, as verdes gentes fabris (verde — outra vez!), ao princípio, e os maduros operários, se apressaram a sair, enchendo a rua fronteira

de passos apressados, de vozes novas e velhas, de anseios e de sonhos, para se dirigirem ao poiso de todos os dias, a fim de cumprirem uma vez mais a imutável condição que lhes vem da de serem HOMENS.

Vamos com eles. Sonhemos com eles. E se os mais velhos, por que mais lentos, nos não acompanhavam, vamos com os mais novos. (Ai! as varizes dos mais velhos!).

A operária-menina que acompanhámos era linda como um dia de Maio. Fresca como uma azeitona cordovil. Ladina e tão viva como um trigueirão real.

Andava depressa e batia vigorosamente a dura calçada das ruas. As pernas, belas, perfeitas, musculadas — como as pernas de todas as mulheres que sobem, desde meninas, as ruas empinadas da cidade — não se cansavam mais... tac-tac-tac... a caminho do seu sonho.

Quando parámos em frente de um qualquer estabelecimento de coisas sérias para a Vida, ela apontou e disse:

— Hei-de ter um dia, na minha casa, todos aqueles objectos, para que o meu homem seja feliz... O meu homem e eu!

Depois, despedimo-nos:

— Adeus, trigueirão real! Sê feliz com o teu Homem! Que os teus filhos sejam tão lindos como tu!

O operário-homem que acompanhámos não cantava como o trigueirão real... A sua voz, grave como a de um sino velho, afinava segundo as modulações de diapasão menos fino, ou... mais fino. Os seus passos não batiam, vigorosos, a dura calçada das ruas; batiam-na, calmos, medidos, certos... a caminho, todavia, do seu sonho também.

Quando parámos em frente do vendedor de jornais, apontou e disse:

— Os jornais! Tanta letra de forma! Quando virá um Mundo com a forma certa das letras?! É a PAZ? É o AMOR?!

Despedimo-nos, depois:

— Adeus meu sino velho! Que o teu Mundo venha depressa com a forma certa das letras!

Ao fim da volta, encontrámos o operário-velho-menino que chegava ao poiso, envolto na brancura dos seus anos longos.

Continua na página 4

" Em Portalegre, cidade De alto Alentejo, cercada De serras, ventos, penhascos, oliveiras e sobreiros"

(José Régio-In "FADO")

Aqui bem perto — a dois passos, Eis a Cidade altaneira, De branco toda vestida, De nobreza hospitaleira.

Prendeu-se lá o pintor, José Régio ali cantou Belezas daquela terra Que José Duro chorou.

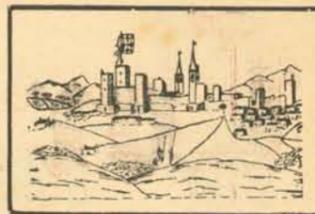
Lá em cima, fica a Penha, Ladeira da mocidade; Quem lá vai sente-se preza De Portalegre Cidade.

Nisa, Dezembro de 1964.
Ilídio Nogueira Leitão

ANÚNCIOS MEDIDOS PELO LINÓMETRO DE CORPO E ANÚNCIOS PERMANENTES, CONTRATOS ESPECIAIS, NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS, A CORRESPONDÊNCIA É DIRIGIDA AO DIRECTOR, TODA A COLABORAÇÃO É SOLICITADA

Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura



CARTA ABERTA A Carlo Franco Figueiredo

Reconhecido pelo teu bilhete de Boas-Festas. Podia retribuir os votos sinceros por outro meio de correspondência, mas preferi este, já que tenho a plena certeza de que o jornal te é preciso aí, tão longe da tua Nisa. E o jornal também precisa de ti, da tua colaboração. Ficas já convidado.

Há dias, na festa de Nossa Senhora da Conceição, encontrei duas pessoas da tua família, no Colégio. Foram lá a meu convite. Gosto que os ex-alunos apareçam. É uma forma de regresso ao passado; e... — ia mesmo a dizer — mas não digo... de remoçar!

Calcula! Uma dessas pessoas falou-me de sátirazinha, em que entrava o eucalipto aqui do Rossio. Já não me lembrava de tal coisa. Mas a sátirazinha devia ter sido completada, chamando-te a ti a seguir e falando-te deste modo: "Venha cá o indivíduo do eucalipto". Tu não deves compreender este enigma, mas quem mo contou que te explique. Como o tempo passa! E como as saudades ficam...

Tenho aqui a meu lado a tua "Citara Verde", para que prometi umas palavras justas; mas já as não digo. A homenagem ao teu apreciável trabalho vai ser feita de outro modo. Como? O tempo o dirá.

Adeus! Com Deus partiste; com Deus quero que regressem.

"Ex-corde"
A. M.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis
EDITAL

FERNANDO AFONSO VIEIRA CAMPOS, engenheiro chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: QUINTINO JOSÉ RUFINO requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Rua Postigos, 8, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Nisa e distrito de Portalegre.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 16-Dezembro-1964. O Engenheiro-Chefe da 3.ª Repartição.

Fernando Afonso Vieira Campos

Aqui bem perto — a dois passos

Continuação da página 3

Um bater de calçada sereno como uma canção velha. Passos miudinhos, mas certos também... Plaf-plaf-plaf... a caminho do seu sonho.

Não parámos em parte alguma, mas atirámos-lhe:
— Então, velhinho?!

Com voz tão serena e calma, e macia como os seus passos, voltou-nos:

— Cá vamos, meu rapaz! Cá vamos cumprindo! E ouve: Não é tão feio o diabo como o pintam!

Despedimo-nos:

— Adeus, minha canção velha!

Ora, quando o apito das "trabalhanças" tocou novamente, e, aberto outra vez, o férreo portão que dá para o casarão imenso e laborioso da fábrica, as gentes verdes fabris, ao princípio, e os maduros operários, depois, se apressaram a entrar... lá dentro não foram passos apressados, vozes novas e velhas, nem anseios, nem sonhos; foi o ruído matraquear das máquinas e a aceitação, e o cumprimento de outra imutável condição, que também lhes vem da de serem HOMENS:

O TRABALHO.

E assim vivem certas gentes em Portalegre. Outros viverão de maneira diferente, em busca de diferentes sonhos, num caminhar de passos incertos, a cumprir novas condições. Mas todos se apressam em chegar, chegar ali — onde a meta é comum:

COLHER OS FRUTOS DA VIDA

Um dia destes, talvez, falaremos de outras gentes desta cidade de Portalegre.

19-12-964

António Bento

SOSLAVO RETROSPECTIVO

O Sr. Dr. Ramiro da Fonseca, que preside ao júri de um passatempo curioso, na Rádio Televisão Portuguesa, já por duas vezes, pelo menos, teve necessidade de fazer considerações ponderadas e oportunas sobre correspondências de espectadores, quanto a pormenores e decisões, no simpático concurso.

Para tal, dividiu a peroração em duas partes distintas, e separadas por abismos de lógica: as boas observações, as discordâncias correctas; e as insinuações cavilosas, o resfolar violento, a má-criação cabotina.

Não se explicou se as inconveniências pretendiam atingir uma pluralidade ou se eram apenas balas de papel contra o orador do momento.

Mas, seja como for, não há dúvidas: para certa gentalha, a insolência é tida como "ética" de toda a hora.

Nós não conhecemos pessoalmente o Sr. Dr. Ramiro da Fonseca; e, nisso, estamos a perder.

Mas não é difícil concluir pelo seu mérito científico, pela sua inteligência de requintada educação e pela vasta cultura geral, que demonstra a cada passo, com a maior naturalidade, sem afectações nem propósitos de evidências.

E isto é que deve ser todo o "cavalo de batalha", porque os insignificantes não perdoam a existência do mérito alheio.

"Alta in vinea uvam appetebat vulpes"...

VERDADES DE SEMPRE

O ignorante a todos repreende, e fala mais do que menos entende.

Dr. Cruz Malpique

★

Inicia hoje a sua colaboração efectiva no nosso jornal o Sr. Dr. Cruz Malpique, ilustre nicense que, no magistério liceal, na imprensa e na vasta lista de obras publicadas, honra as letras portuguesas e é, sem favor, um elemento de relevo na cultura nacional.

O "Correio de Nisa" nobilita-se com a publicação dos seus trabalhos intelectuais; e saúda-o efusivamente, recordando "la belle époque" de contemporaneidade universitária.

"Notícias de Nisa"

★

É devido à pena do nosso Ex.º Amigo, Sr. José Vieira da Fonseca a gravura, com motivos de Nisa, que constitui o cabeçalho da terceira página. Muito agradecemos o original trabalho.

TRANSCRIÇÃO

★

O prestigioso diário "Notícias d'Évora" transcreveu com palavras amáveis, o nosso artigo "Universidade de Évora". Gratos pela honra da transcrição.

Dr.ª D. Maria Adélia Lobato Correia

Encontra-se a reger disciplinas de Ciências, no Externato de Dom Dinis esta Sr.ª Professora, Licenciada em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Lisboa, e a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

DIVAGAÇÃO Sobre a Coerência

Continuação da página 1

luz e das sombras, da propensão para as alturas e da inclinação para os abismos, é a batalha de todos os dias, batalha sem tréguas, e na qual saem, quasi sempre victoriosos os «nãos» em luta com os «sins», as sombras em luta com a luz, o abismo em luta com as alturas.

3

Exemplo que vai à frente alumia e anima duas vezes. Mais vale uma onça de exemplos vivos que uma tonelada de preceitos não cumpridos.

E tanto mais conta o exemplo quanto mais de cima vem. Um rei tem que ser espelho de vassallos, paradigma de súbditos. O defeito nele — por estar alto — avulta muito mais do que naqueles que estão em baixo.

A tendência dos que estão em baixo é para transformar os argueiros de cima em cavaleiros. Exemplo de rei, se algebrizado com o sinal +, é lição construtiva para os seus súbditos. Se, porém, for algebrizado com o sinal -, constituirá lição subversiva.

Quando Augusto bebe, toda a Polónia se emborracha.

Se os maus exemplos são sementeira de más acções, os nobres exemplos, pelo contrário, facilitam heroísmos difíceis.

4

O exemplo em pedagogia — é como a linha recta euclidiana: a mais curta distância entre dois pontos. No caso pedagógico, é a mais curta distância que vai da ignorância em que se vive ao conhecimento que se adquire. Gasta lixívia em cabeça de preto, todo aquele dos professores que se fica na pura teoria e não a exemplifica larga e profusamente.

Cruz Malpique

CUIDADO!

Parece que vai ser intensificada a fiscalização dos poços, no sentido da falta de resguardos.

Há, pois, que prevenir, para não haver que remediar. Aliás, a vida do próximo não é coisa que mereça menosprezo.

CAPITÃO Oliveira Liberato

Continuação da página 1

voltássemos pelas duas horas. Assim se fez. Agora esperámos na sala de visitas que portuguêsmente se nos abriu. Apareceu-nos com as provas do jornal, sorridente e confiante. "Li tudo; pode publicar"! Pareceu-nos logo homem amabilíssimo, mas pessoa rigorosa no cumprimento da Lei. Não nos enganámos. Aqui vai o que se diz num Despacho de Setembro de 1964, providencialmente conseguido por intermédio de pessoa amiga: "

"Louvo o Capitão de Infantaria Q R António de Oliveira Liberato, porque durante os largos anos em que exerceu o Comando da P. S. P. de Portalegre, que agora deixa, por ter sido atingido pelo limite de idade, serviu por forma distinta, criteriosa e muito eficiente. Profundo conhecedor dos assuntos relacionados com a missão que em boa hora lhe foi confiada, colaborou ainda eficazmente em trabalhos determinados pelo Comando Geral, como por exemplo na elaboração dos regulamentos e no estudo de medidas tendentes ao aperfeiçoamento dos serviços, nos quais revelou muita competência e inextinguível interesse. Este oficial evidenciou-se sempre, quer na longa carreira militar, onde, entre vários louvores, mereceu um por manifesto desprezo pelo perigo, numa acção militar em Timor, quer no Comando Distrital da P. S. P., onde constantemente patenteou um conjunto de notáveis qualidades de Comando, de lealdade e de espírito de bem servir, sem limite de sacrifício ou de esforço. É pois com profunda mágoa que o Comandante-Geral vê afastar do Serviço da Corporação este Oficial, que durante 17 anos serviu, com a melhor da sua dedicação e da sua competência."

O "Correio de Nisa" é um jornal independente, sempre no cumprimento das Leis; e fez-se para o culto da razão e da justiça.

Prestando esta homenagem modesta ao ilustre Oficial do Exército, estamos cumprindo inteiramente o nosso programa.

Aniversários

Fazem anos no mês de Janeiro os seguintes estudantes:

Dia 2 — João Maria Semedo Branco (5.º ano)

Dia 7 — Amadeu Virgílio Serralha Pires (5.º ano)

Dia 23 — Emílio do Rosário Certão Ribeiro (3.º ano)

Dia 25 — Armando da Graça Salgueiro Casimiro (5.º ano)

Delegação Bancária

Consta que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa encara a hipótese de estabelecer em Nisa uma Delegação, com descontos bancários e todas as modalidades operacionais próprias destas Casas de Crédito.